

ENC28
07 JUN 2023

ANO PASTORAL
2022/2023

X COMUM / A

+Evangelho
Mt 9, 9-13



Lectio divina

O sacrifício e a Misericórdia

⁹Quando Jesus ia a sair dali, viu um homem sentado no posto de obrança de impostos. O seu nome era Mateus. Jesus chamou-o: «Segue-me.» Ele levantou-se e foi com Jesus. ¹⁰Jesus estava sentado à mesa em casa de Mateus e vieram muitos outros cobradores de impostos e mais gente pecadora sentar-se à mesa com ele e os discípulos. ¹¹Ao verem isso, os fariseus perguntavam aos discípulos: «Por que é que o vosso Mestre se senta à mesa com os cobradores de impostos e gente pecadora?» ¹²Jesus ouviu isso e explicou: «Não são os que têm saúde que precisam de médico, mas sim os que estão doentes. ¹³Vão aprender o que significam estas palavras da Escritura: Prefiro a misericórdia e não os sacrifícios. Eu não vim chamar os justos, mas sim os pecadores.»

Oração inicial

Vinde, Espírito Santo, enchei os corações dos vossos fiéis
e acendei neles o fogo do vosso amor.
Enviad, Senhor, o vosso Espírito,
e tudo será criado, e renovareis a face da terra.

1. **STATIO** Preparação

Excerto do “Passo a rezar” – Música de Marco Frisina – “Pane di vita nuova”.

2. **LECTIO** Leitura (Que diz o texto?)

- Citando Os 6,6, Jesus convoca os fariseus a aprenderem a essência da mensagem dos profetas do AT. O que verdadeiramente Jesus coloca em questão?

3. **MEDITATIO** Meditação (O que me diz o texto?)

- Nas sociedades de hoje quem é marginalizado e excluído? Porquê?
- Na comunidade paroquial de Matosinhos quais são os preconceitos mais comuns?
- Jesus pede aos fariseus que leiam e compreendam o Antigo Testamento que diz: “Quero misericórdia e não sacrifício” (Os 6,6). Que desafios estas palavras colocam a cada um de nós?

4. **ORATIO** Oração

Senhor, ouvi a tua voz dizendo: "Segue-me"!

Eis me aqui, Senhor, à Tua disposição.

O que queres de mim?

Seguir-Te para onde? Para quê?

Senhor, mostra-me o que queres.

Dá-me, porém, a sensibilidade de entender a tua vontade.

Dá-me coragem para realizar o que me pedes.

Dá-me alegria para seguir o teu chamamento,

seja para apreciar Contigo as belezas do Monte Tabor,

seja para partilhar Contigo os sofrimentos do Calvário.

Que a Tua graça sempre me acompanhe,

para que eu não desanime perante as dificuldades,

o desânimo ou o abandono de outros seguidores.

Com a Tua ajuda, poderei seguir-Te para onde quiseres,
serei apóstolo com os Teus apóstolos,
serei discípulo com os Teus discípulos,
serei Tua testemunha a pregar o Teu Reino
neste mundo que espera a Tua salvação.
Amém!

5. CONTEMPLATIO Contemplação

Maria, por ter acolhido a Boa Notícia que Lhe fora dada pelo Arcanjo Gabriel, canta profeticamente, no Magnificat, a misericórdia com que Deus A predestinou. Deste modo a Virgem de Nazaré, prometida esposa de José, torna-se o ícone perfeito da Igreja que evangeliza porque foi e continua a ser evangelizada por obra do Espírito Santo, que fecundou o seu ventre virginal. Com efeito, na tradição profética, a misericórdia aparece estreitamente ligada – mesmo etimologicamente – com as vísceras maternas (rahamim) e com uma bondade generosa, fiel e compassiva (hesed) que se vive no âmbito das relações conjugais e parentais. [...]

A misericórdia de Deus transforma o coração do homem e faz-lhe experimentar um amor fiel, tornando-o assim, por sua vez, capaz de misericórdia. É um milagre sempre novo que a misericórdia divina possa irradiar-se na vida de cada um de nós, estimulando-nos ao amor do próximo e animando aquilo que a tradição da Igreja chama as obras de misericórdia corporal e espiritual. Estas recordam-nos que a nossa fé se traduz em actos concretos e quotidianos, destinados a ajudar o nosso próximo no corpo e no espírito e sobre os quais havemos de ser julgados. [...]

Realmente, no pobre, a carne de Cristo «torna-se de novo visível como corpo martirizado, chagado, flagelado, desnutrido, em fuga... a fim de ser reconhecido, tocado e assistido cuidadosamente por nós». É o mistério inaudito e escandaloso do prolongamento na história do sofrimento do Cordeiro Inocente, sarça ardente de amor gratuito na presença da qual podemos apenas, como Moisés, tirar as sandálias (cf. Ex 3, 5); e mais ainda, quando o pobre é o irmão ou a irmã em Cristo que sofre por causa da sua fé. [...]

Diante deste amor forte como a morte (cf. Ct 8, 6), fica patente como o pobre mais miserável seja aquele que não aceita reconhecer-se como tal. Pensa que é rico, mas na realidade é o mais pobre dos pobres. E isto porque é escravo do pecado, que o leva a utilizar riqueza e poder, não

para servir a Deus e aos outros, mas para sufocar em si mesmo a consciência profunda de ser, ele também, nada mais que um pobre mendigo. [...]

Tal delírio pode assumir também formas sociais e políticas, como mostraram os totalitarismos do século XX e mostram hoje as ideologias do pensamento único e da tecnociência que pretendem tornar Deus irrelevante e reduzir o homem a massa possível de instrumentalizar. E podem actualmente mostrá-lo também as estruturas de pecado ligadas a um modelo de falso desenvolvimento fundado na idolatria do dinheiro, que torna indiferentes ao destino dos pobres as pessoas e as sociedades mais ricas, que lhes fecham as portas recusando-se até mesmo a vê-los.

(PAPA FRANCISCO, 4 de outubro de 2015)

6. **ACTIO** Ação

Ao convite de Jesus, Mateus levanta-se e segue-O. Somos chamados a ser discípulos-missionários, tendo presente que no encontro com os outros, não há espaço para o julgamento. O discípulo levará sempre em seu coração as palavras de Jesus: “Quero misericórdia e não sacrifício” como forma de combater o preconceito.